

# Tradução para Latim Clássico do Poema *Invictus* de William Ernest Henley

Caio Begotti <caio1982@gmail.com>

10 de fevereiro de 2012, 23:08

Embora Henley não tenha sido um grande poeta — na realidade diz-se que foi poeta de uma obra só, esta aqui —, seu poema *Invictus* continua a ser bastante citado em contextos de superação e esforço, uma pequena ode ao secularismo e livre-arbítrio. Churchill certa vez o usou em um discurso, Martin Luther King também. O filme homônimo de Clint Eastwood, lançado em 2009, reascendeu a fama do poema, ainda visto por muitos como melodramático. Aqui, uma modesta tradução livre<sup>1</sup> para Latim Clássico, *Invictus Latine*, apresentado ao lado do original em inglês.

Out of the night that covers me  
Black as the pit from pole to pole  
I thank whatever gods may be  
For my unconquerable soul

In the fell clutch of circumstance  
I have not winced nor cried aloud  
Under the bludgeonings of chance  
My head is bloody, but unbowed

Beyond this place of wrath and tears  
Looms but the horror of the shade  
And yet the menace of the years  
Finds, and shall find, me unafraid

It matters not how strait the gate  
How charged with punishments the scroll  
I am the master of my fate  
I am the captain of my soul

E nocte quia me velat  
Tanti quanti nigra fovea per polos  
Gratias quibusdam deis ago  
Invicta enim pro meae animae

In rei dura captu  
Non abhorruí fortiter exclamavique  
Per acrem manus fortunae  
Mei caput sanguinolentum verum non curvum

Ultra eum locum irae et lacrimae  
Pendet atque umbrae horrorem  
Senectutis tamen minatio  
Invenis et invento me timensne

Non interest quomodo angustam portam  
Quomodoque poenae gravem librum esse  
Ego dominus mei fatus  
Ego dux mei animae

---

<sup>1</sup>Naturalmente a tradução não respeita regras para poesia latina, nem métrica nem ritmo, muito menos rimas. Ela é sobretudo do conteúdo, embora possivelmente esteja entulhada de erros gramaticais amadores.